



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM MULHERES CLIMATÉRICAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

**Autores:** VIVIANE MAIA SANTOS, MARIA SUZANA MARQUES, ALINE BRITO DE OLIVEIRA, ANA PAULA MARQUES, ÍTALA APOLIANA GUIMARÃES AMORIM, HUGO EMANUEL SANTOS PIMENTA, JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA

### Introdução

Climatério e menopausa são termos utilizados para nomear os episódios clínicos relacionados com o decréscimo da função ovariana. A “menopausa” refere-se a um evento específico de cessação da menstruação, enquanto “climatério” é um período de transição, declínio da produção de estradiol pelo ovário, irregularidade dos ciclos ovulatórios que começa antes da menopausa e continua após algum tempo depois (BLÜMEL *et al*, 2015; FEBRASGO, 2010).

Ainda que o climatério seja uma fase natural da vida, 60 a 80% das mulheres referem sintomas relacionados com o hipoestrogenismo (NOGUEIRA *et al*, 2018) dentre diversas consequências das alterações hormonais que ocorrem, destaca-se ansiedade (COLVIN *et al*, 2014). A ansiedade está ligada a sentimentos de medo, de tensão e de perigo, desencadeado por situação inesperada ou desconhecida, como é o caso do climatério, que para muitas mulheres é um período inexplorado (NOGUEIRA *et al*, 2018).

A maioria das evidências atuais sugere que ansiedade, em várias formas, é prevalente e possui impacto significativo sobre as mulheres. Em um estudo realizado em um Hospital Universitário no Nordeste do Brasil com 221 mulheres, 33,9% relataram sentir ansiedade (Nogueira *et al*; 2018), entretanto, ainda são escassos os estudos que estimam a prevalência da ansiedade nessa população.

Desta maneira, o objetivo desse estudo foi estimar a prevalência dos sintomas da ansiedade entre mulheres climatéricas assistidas na atenção primária de saúde.

### Material e métodos

#### A. Caracterização da pesquisa e procedimento:

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado na zona rural e urbana do município da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O presente estudo foi efetivado entre agosto de 2014 e janeiro de 2015, com uma amostra de 874 mulheres climatéricas atendidas pelas Estratégias da Saúde da família do município.

Para seleção da amostra foi feito um plano amostral em dois estágios: primeiro, foi realizado um sorteio por conglomerado para seleção das Estratégias Saúde da Família (ESFs) participantes, em seguida foi feito um sorteio aleatório simples de acordo com o período do climatério (pré, peri e pós menopausa) entre as mulheres cadastradas dentro do respectivo ESF sorteado.

#### B. Protocolos e instrumentos:

Após a seleção das mulheres, as mesmas foram convidadas a participarem do estudo, onde foi agendado o dia para comparecer a ESF. Sendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A ansiedade foi investigada por meio do Inventário de Ansiedade de Beck versão em português, validado por Cunha (2001). Este instrumento possui uma escala sintomática que mensura a gravidade dos sintomas da ansiedade, sendo composta por 21 itens, com quatro opções de respostas, classificando os sintomas da ansiedade como: mínimo de 0 a 10 leve, de 11 a 19, moderado de 20 a 30 e grave de 31 a 63.

Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, foi submetido ao Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras, cujo parecer remete ao número 817.166 e todos os preceitos da bioética foram criteriosamente seguidos, obedecendo à resolução 466/2012.

### C. Metodologia de análise dos dados

O tratamento dos dados foi realizado com o programa estatístico SPSS, versão 22.0, através de uma análise descritiva da amostra para estimar a prevalência da depressão em mulheres climatéricas.

## Resultados e discussão

Participaram deste estudo 869 mulheres com idade de 40 a 65 anos. Observou-se que 57% das mulheres que participaram o estudo apresentaram sintomas de ansiedade (gráfico 1) o que pode ser considerada uma prevalência semelhante, ao ser comparada aos em estudo realizado na população feminina no climatério em Juiz de Fora – MG (53,7%) (NOGUEIRA *et al*, 2018). O achado desse estudo pode ser justificado uma vez que a ansiedade é altamente prevalente durante a segunda metade da vida das mulheres (MIKKELSEN *et al*, 2017), o que está de acordo com a amostra pesquisada.

## Considerações finais

Por meio do estudo foi demonstrada uma elevada prevalência dos sintomas de ansiedade em mulheres climatéricas. Nesta perspectiva, compreender a sintomatologia climatérica em mulheres com sintomas de ansiedade poderá fundamentar estratégias terapêuticas mais eficazes, sendo essencial para uma vivência mais saudável da mulher nessa fase da vida. Ainda, o estudo demonstra a necessidade de que sejam realizados mais pesquisas sobre o tema, bem como investigados os fatores associados à ansiedade em mulheres no climatério.

*Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n. 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob protocolo n°817.666.*

## Referências



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BLÜMEL, J. E.; LAVIN, P.; VALLEJO, M. S.; SARRA, S. Menopause or climacteric, just a semantic discussion or has it clinical implications. *Climacteric*. v. 17, n. 3, p. 235-41, 2014.

COLVIN, A & Gale, A. et al. Does family history of depression predict major depression in midlife women? Study of Women's Health Across the Nation Mental Health Study (SWAN MHS). *Arch Womens Ment Health*.17(4):269-78, 11 June 2014.

CUNHA, J. A. (2001). Manual da versão em português das escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. *Climatério: Manual de orientação*. São Paulo: Febrasgo, 2010.

NOGUEIRA, S.J; . et al. Sintomas psicológicos em mulheres climatéricas cardiopatas. *Cogitare Enferm*, (23)2: e 54075, 2018.

MIKKELSEN, K. et al. Exercise and mental health. *Maturitas*.106: 48–56, 2017.

**Gráfico 1-** Prevalência da ansiedade entre as mulheres climatéricas

